



A IDENTIFICAÇÃO DO PÚBLICO NO PODCAST NÃO INVIABILIZE:

Interações, Narrativas e Conexão em Rede - Uma Análise da Participação
dos Ouvintes a Partir do Grupo no Telegram¹

Joyce Rocha²

RESUMO

Este trabalho analisa o podcast “Não Inviabilize” e como ele gera identificação e vínculos afetivos com seus ouvintes. A pesquisa observa as interações no grupo do Telegram e utiliza métodos mistos (Recuero, 2020), combinando observação participante e entrevistas. A fundamentação teórica se apoia em autores como Recuero, Castells, Santaella e Fernandes, discutindo redes digitais e cultura participativa. Os resultados mostram que as narrativas cotidianas e o espaço coletivo de troca promovem conexão simbólica e senso de pertencimento, mesmo para quem não participa tão ativamente do Telegram.

PALAVRAS-CHAVE

Podcast; Identificação; Telegram; Cultura participativa; Conexão em rede

INTRODUÇÃO

O podcast se consolida como uma mídia potente para a construção de vínculos entre produtores e ouvintes, especialmente quando está ancorado em narrativas do cotidiano. O “Não Inviabilize”, criado por Déia Freitas, se destaca no cenário brasileiro ao compartilhar histórias reais enviadas por ouvintes, abordando desde relacionamentos até experiências de mediunidade. Mais do que entretenimento, o podcast se tornou um espaço de acolhimento, escuta e troca simbólica. Esta pesquisa tem como objetivo analisar como se dá a identificação dos ouvintes com o conteúdo do podcast e com a

¹ Trabalho apresentado para o GT 1 - Tempo, jornalismo e conhecimento no podcast narrativo, integrante da programação do Encontro Nacional de Podcasts Narrativos, realizado de 29 a 30 de setembro de 2025.

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Jornalismo. Contato: joycerocha.silva1@gmail.com.



figura da podcaster Déia, por meio das interações realizadas no grupo do Telegram e em entrevistas realizadas com participantes que, em algum momento, interagiram com a pesquisadora nesse espaço.

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida com base em métodos mistos, conforme proposta por Raquel Recuero (2020), articulando observação participante com entrevistas semiestruturadas. A observação foi realizada durante quatro semanas no grupo do podcast no Telegram, com foco nas reações a episódios recentes e às interações da pesquisadora. Foram conduzidas também entrevistas com participantes que se mostraram engajados nas conversas. A combinação dessas estratégias buscou compreender as práticas de engajamento e os sentidos atribuídos às histórias compartilhadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A construção das redes de afeto e identificação nas mídias digitais é discutida a partir de autores como Recuero (2020), que aponta o papel das emoções na coesão das redes colaborativas. Castells (2005) aborda a lógica das redes sociais na era digital, onde a comunicação se dá de forma descentralizada e interativa. Santaella (2013) enfatiza os novos modelos de conexão afetiva proporcionados pelas mídias digitais. Fernandes (2018) e Andrade (2022) destacam como o podcast “Não Inviabilize” se insere na lógica da cultura participativa, onde o conteúdo só ganha sentido pleno quando é compartilhado, comentado e apropriado pelos ouvintes.

ANÁLISE E PRINCIPAIS RESULTADOS

As interações observadas no Telegram revelaram uma rede ativa, marcada por afetividade, humor e algumas discussões mais acaloradas. Ouvintes reagem às histórias não apenas com comentários, mas também com conselhos, desabafos e experiências



pessoais, o que constrói um espaço de escuta mútua. As entrevistas reforçaram essa percepção: os participantes destacam a voz da Déia como acolhedora, as histórias como gatilhos para memórias pessoais e o grupo como espaço seguro de identificação coletiva. A narrativa íntima e a linguagem informal criam um ambiente de pertencimento, onde a escuta é também forma de participação e reconhecimento.

CONCLUSÃO

A análise do podcast “Não Inviabilize” evidencia que a identificação do público é fortalecida pela relação afetiva construída por meio das histórias e das interações em rede. O Telegram, como extensão do podcast, promove trocas simbólicas que vão além do conteúdo original, gerando um ambiente de empatia e colaboração. A pesquisa aponta que a narrativa cotidiana e a escuta atenta são elementos centrais na criação de comunidades afetivas na cultura digital.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiza Nascimento. **O podcast como ferramenta de democratização da informação: um estudo de caso do Não Inviabilize**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/15237/2/luizanascimentoandrade.pdf>. Acesso em: 17 out. 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. Disponível em: <https://diegodelpasso.com/wp-content/uploads/2016/05/manuel-castells-a-sociedade-em-rede.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.

FERNANDES, Laís Cerqueira. **Cultura participativa em podcasts: a mídia que só é real quando compartilhada**. In: ComCult, 6, nov. 2018. Anais... GT “Ambientes sonoros da comunicação”, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.comcult.cisc.org.br/wp-content/uploads/2019/05/GT1_Lai%CC%81s_Cerqueira_Fernandes_UFJF.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

RECUERO, Raquel. **Emoções e redes colaborativas na resiliência informacional**. *Liinc em Revista*, v. 16, n. 2, p. e5309, 2020. DOI: [10.18617/liinc.v16i2.5309](https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5309). Acesso em: 25 fev. 2025.
_____. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e Mídias Digitais: Novos Modelos de Conexão**. São Paulo: Paulus, 2013.



SÁ BRASILEIRO, Fellipe. **Cultura da convergência e participação no podcast brasileiro.** In: Anais do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2021.